

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

MARIA ROSÂNGELA OLIVEIRA DA SILVA

BIBLIOTECA E CRIMINALIDADE
BIBLIOTECA COMO INSTITUIÇÃO PREVENTIVA

Rio de Janeiro

2019

MARIA ROSÂNGELA OLIVEIRA DA SILVA

BIBLIOTECA E CRIMINALIDADE
BIBLIOTECA COMO INSTITUIÇÃO PREVENTIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro
como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em
Biblioteconomia

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ramos
de Farias.

Rio de Janeiro

2019

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

S586b Silva, Maria Rosângela Oliveira da
Biblioteca e Criminalidade: biblioteca como
instituição preventiva / Maria Rosângela Oliveira da
Silva. -- Rio de Janeiro, 2019.
48 f.

Orientador: Francisco Ramos de Farias.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
Graduação em Biblioteconomia, 2019.

1. Criminalidade. 2. Bibliotecas Públicas. 3.
Bibliotecas Escolares. 4. Bibliotecas Comunitárias.
5. Cidadania. I. Ramos de Farias, Francisco ,
orient. II. Título.

MARIA ROSÂNGELA OLIVEIRA DA SILVA

BIBLIOTECA E CRIMINALIDADE

BIBLIOTECA COMO INSTITUIÇÃO PREVENTIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias.

Rio de Janeiro, _____ de _____ 2019.

BANCA EXAMINADORA

Francisco Ramos de Farias (orientador)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Diana de Souza Pinto

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Alex Medeiros Kornalewski

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

AGRADECIMENTOS

Sobretudo a Deus, por ter me permitido chegar até aqui e realizar um sonho a tanto tempo adiado.

Aos meus pais que, embora já não façam parte da minha realidade física, cunharam em mim ensinamentos que me acompanharão por toda minha existência terrena.

Ao meu filho que me apoiou e incentivou em todos os momentos desta jornada.

Aos meus irmãos, sobrinhos e cunhadas que me ajudaram de diversos modos e respeitaram a minha ausência em muitos momentos de reunião familiar.

Minha irmã que esteve presente e muito me ajudou em todo este processo aturando, muitas vezes, a minha impaciência.

As minhas amigas irmãs Ana Maria Barroso Nascimento e Maria Iara Rodrigues Machado, pelo incentivo e respeito em todos os momentos, bem como o apoio oferecido de variadas formas.

Aos amigos do curso Aldair Diniz, Ana Karolina Furno, Eliane Maceió, Heloísa Proença, Tessali Nabekura, Vagner dos Anjos e, em especial, Débora Niedzeilski, seres maravilhosos e primordiais nesta minha conquista.

Ao meu afilhado Paulo Vitor e sobrinhos Allison e Nilcimar, que me ajudaram e socorreram, principalmente nos momentos de desespero tecnológico.

A todos os amigos de turma e de universidade que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada, como também ao corpo docente da universidade e a Escola de Biblioteconomia.

A professora doutora Diana de Souza Pinto, minha orientadora na Iniciação Científica que, com suas sábias palavras, em um momento crucial deste percurso,

me incentivou a continuar caminhando. Sua presença em minha vida naquele momento foi de extrema importância.

A professora doutora Simone Weitzel que me ajudou e mostrou que existe vida após o câncer.

Ao meu orientador Francisco Ramos de Farias que aceitou orientar-me neste temido processo chamado Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

A todos que, de algum modo, fizeram parte deste ciclo da minha história que ora finda, muitíssimo obrigada!

“A alegria que se tem em pensar e aprender faz-nos pensar e aprender ainda mais.”

Aristóteles

RESUMO

As bibliotecas existem desde a Antiguidade, entretanto, deixaram de ser guardiãs para ser também gestoras e disseminadoras da informação. O presente trabalho tem origem em uma experiência pessoal da falta da instituição biblioteca próxima do cidadão que necessita de informação e, dentro do contexto atual, em que se preconiza a educação como fator primordial contra a violência e consequente aumento da criminalidade, e o acesso à informação, direito garantido por lei, apresentamos a biblioteca como instituição atrelada à educação e entendemos sua relevância como ferramenta na luta contra a violência e criminalidade. Quanto à metodologia, trata-se de pesquisa exploratória com pesquisa bibliográfica em fontes da área de Educação e Biblioteconomia, adotando referencial teórico e revisão de literatura reunindo os temas educação e cultura, com cobertura temporal de 1972 a 2019 e levantamento bibliográfico utilizando cinco base de dados. Apresentamos os conceitos tipológicos de biblioteca pública, escolar e comunitária - (que o cidadão comum entende que pode ter acesso) - e a importância do profissional bibliotecário que, utilizando suas habilidades e competências, é intermediário entre a informação e o usuário. São apresentados acontecimentos de transformações individuais e coletivas que se deram por conta do acesso à informação. Exemplos que ilustram e confirmam a relevância da existência de bibliotecas próximas do cidadão, onde ele estiver, para que todos tenham direito de fazer escolhas e possam, de fato, ter direitos e deveres. A biblioteca, sendo importante ferramenta da educação, pode minimizar o acesso do jovem ao universo da violência e criminalidade, levando-o a escolhas críticas e conscientes, por meio do conhecimento adquirido, que amplia sua visão de mundo e o leva ao exercício pleno de sua cidadania.

Palavras-chave: Criminalidade. Bibliotecas Públicas. Bibliotecas Escolares. Bibliotecas Comunitárias. Cidadania.

ABSTRACT

Libraries exist since Antiquity, however, they have ceased to be guardians to be also managers and disseminators of information. The work in subject stems from a personal experience of the lack of a library institution close to citizens who need information and, within the current context where education is advocated as a primary factor against violence and consequent increase in crime, and access to information, a right guaranteed by law, we present the library as an institution linked to education and we understand its relevance as a tool in the fight against violence and crime. As for the methodology, it is exploratory research with bibliographical research in sources of Education and Librarianship field, adopting theoretical reference and literature review bringing together education and culture, with temporary coverage from 1972 to 2019 and bibliographic survey using five databases. We present the typological concepts of public, school and community library - (which ordinary citizens understands they can access) - and the importance of the professional librarian who, using his skills and competences, is intermediary between the information and the user. Events of individual and collective transformations that occurred are presented on account of the access to registered information. Examples that illustrate and confirm the relevance of the existence of libraries near the citizens, wherever they are, so that all have the right to make choices and may, in fact, have rights and duties. The library, being an important educational tool, can minimize the access of the young people to the world of violence and crime, leading them to critical and conscious choices, through the acquired knowledge that broadens their vision of the world and leads them to the full exercise of their citizenship.

Keywords: Criminology. Public libraries. School Libraries. Community Libraries. Citizenship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Sobre as bibliotecas municipais do Rio de Janeiro.....	24
Figura 2	Biblioteca online acesso ao acervo das bibliotecas do município.....	25
Figura 3	Qual o número de bibliotecas públicas em Bogotá?.....	28
Figura 4	Distribuição de espaços de leitura em Bogotá.....	29
Figura 5	Unidades escolares municipais em funcionamento.....	31
Figura 6	Total de alunos por segmento.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas
MinC	Ministério da Cultura
SMC	Secretaria Municipal de Cultura
SME	Secretaria Municipal de Educação
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	PORQUE FALAR SOBRE BIBLIOTECA X CRIMINALIDADE.....	14
3	OBJETIVOS.....	16
3.1	Objetivo geral.....	16
3.2	Objetivos Específicos.....	16
4	METODOLOGIA.....	17
5	ESQUEMA DE APOIO TEÓRICO.....	19
5.1	O papel social das bibliotecas e bibliotecários.....	19
5.1.1	Bibliotecas públicas.....	23
5.1.2	Bibliotecas escolares.....	30
5.1.3	Bibliotecas comunitárias.....	34
5.2	Bibliotecas como instituições preventivas.....	37
5.3	Biblioteca x Criminalidade.....	37
5.4	Acesso ao livro – construindo cidadania.....	41
6	CONSIDERAÇÕES	43
	REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas existem desde a Antiguidade, no entanto, ao longo da história desempenhou funções diferentes, deixando de ser apenas guardiã do conhecimento registrado, onde as informações contidas em seus acervos eram acessíveis a uma ínfima parcela da sociedade, passando a ser também disseminadora da informação, onde todos, sem nenhuma exceção, têm o direito de a elas terem acesso.

O presente trabalho busca mostrar a relevância das bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, bem como a importância do bibliotecário, como parte integrante da educação e construção da cidadania e a necessidade premente de que estas instituições estejam inseridas no contexto social e abranjam todos os locais, de forma igualitária, para que possam cumprir a sua missão primeira de dar acesso à informação necessária e garantida por lei a todo cidadão.

“Um país se faz com homens e livros” dizia Monteiro Lobato, escritor brasileiro com destaque na literatura infantil. A informação registrada é imprescindível à educação e o acesso a ela é direito de todos. Esta informação registrada encontra-se nos centros de informação, dentre os quais estão inseridas as bibliotecas. Deste modo, as bibliotecas são instituições relevantes na busca da informação e, conseqüentemente, do conhecimento.

Como poderá o cidadão adquirir conhecimento se não tem acesso às ferramentas que o levarão a obtê-lo? Uma das funções da biblioteca, principalmente as públicas, é disponibilizar a todos a utilização do seu espaço e acervo para a busca da informação necessária, dentro do contexto social em que está inserido o usuário e este, munido dessa informação, possa fazer as suas escolhas de forma crítica e consciente.

Ortega y Gasset (2006, p. 46) no discurso inaugural do 2º Congresso Mundial de Bibliotecas e Bibliografia, realizado em Madri, em 1935, disse “[...] imagino o futuro bibliotecário como um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem.” Isto se tornou realidade com a explosão informacional verificada após a Segunda Guerra Mundial em que o profissional bibliotecário, muito mais do que em qualquer outro momento da história, necessitou encontrar formas de dar a informação aos usuários que a buscavam respeitando as necessidades individuais.

É possível, com a assistência de um profissional bibliotecário que, utilizando os processos e técnicas biblioteconômicos, tornar eficiente e eficaz a busca do usuário por informação.

De acordo com Dudziak (2003, p. 93)

A superação das desigualdades sociais e econômicas passa necessariamente pelo empoderamento das pessoas. Empoderar significa dar autonomia, no sentido de tornar as pessoas emancipadas, enfatizando sua participação social e o controle ativo de suas próprias vidas.

Entre estes processos e técnicas biblioteconômicos temos a “competência informacional”. Dudziak (2003) afirma que a competência informacional se auto-renova e objetiva dar habilidades às pessoas na utilização das ferramentas informacionais e tecnológicas, e incontestavelmente é uma atividade exercida pelo profissional bibliotecário.

O antropólogo Darcy Ribeiro (2017) tinha razão quando dizia que educação é o caminho para reduzir a criminalidade e ousamos ir além, sem biblioteca, sem informação, sem leitura e sem a ajuda do profissional bibliotecário que se capacita para dar a informação relevante e necessária ao usuário, não há educação voltada para a formação do cidadão com conhecimento crítico, elemento fundamental para escolhas e decisões conscientes.

Para ilustrar a relevância da informação como conhecimento registrado e reforçar a importância do acesso de todo cidadão a essa informação, apresentamos acontecimentos de pessoas que tiveram suas vidas e, em outros casos, a de sua comunidade transformada pelo acesso à leitura.

Dentre os exemplos dessas transformações apresentamos as histórias de Luiz Alberto Mendes que, desde a infância, praticava pequenos delitos e foi apreendido diversas vezes em locais que o Poder Público mantém para, pretensamente, agir em termos coercitivos visando à recuperação de menores infratores. Isso nunca aconteceu e ele passou de adolescente delinquente à criminoso contumaz. Preso, condenado a mais de 30 anos, teve seu encontro com os livros dentro do cárcere, o que mudou radicalmente a sua visão de mundo e o levou encontrar seu lugar na sociedade enquanto cidadão.

Outro exemplo é a história de William Kamkuamba, morador de uma pequena vila africana, que através do acesso clandestino a uma biblioteca escolar, com a ajuda da bibliotecária, pôde encontrar estímulo ao seu poder criativo e construir algo que mudaria, positiva e essencialmente, a sua vida, a dos moradores da vila, bem como dos habitantes de vilas adjacentes.

Esperamos, com este trabalho, estar chamando a atenção da sociedade para a questão do acesso à informação que, embora seja um direito de todos, ainda não é vivenciada de modo igualitário, deixando parte da população à margem desse direito, o que pode deixá-los ainda mais vulneráveis à prática da violência e criminalidade. Apresentamos a biblioteca como ferramenta de acesso à informação e espaço de transformação e ansiamos que o Poder Público, através de seus representantes, percebam que facilitar o acesso do cidadão à informação pode ser uma forma eficaz de minimizar a violência e criminalidade nesta sociedade tão carente de estímulo à leitura.

2 POR QUE FALAR SOBRE BIBLIOTECA E CRIMINALIDADE

Eu, Maria Rosângela Oliveira da Silva, morei dos 6 aos 40 anos na Favela Parque Bela Vista no bairro de Honório Gurgel, Rio de Janeiro. Embora tenha me mudado de lá desde 2003, tenho familiares e amigos e trabalho em um salão de cabelereiro até os dias de hoje nesta mesma favela. Vi e continuo vendo crianças e adolescentes sendo atraídas pelo crime organizado, abandonando escola, sonhos, objetivos. Ingênuos e crédulos, eles abrem mão de suas próprias vidas para viver a ilusão do poder e do status.

Em 2015, finalizando o segundo período da graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), deparei-me com o diagnóstico de câncer de mama. Consegui terminar o período, com a ajuda de professores que anteciparam as provas para que eu fizesse a cirurgia, que se deu em 22 de junho daquele ano. O período seguinte foi feito por Estudo Domiciliar. Em uma das disciplinas, Estudos de Usuários e Comunidades, fez-se necessário, para nota parcial, uma pesquisa em uma biblioteca. Estando eu muito debilitada devido ao tratamento, pesquisei se próximo de minha residência havia uma biblioteca pública ou outra que eu pudesse realizar a minha pesquisa. Encontrei pouquíssimas e nenhuma que me fosse de fácil acesso. A minha pesquisa foi realizada na Fundação Casa de Rui Barbosa em Botafogo, uma vez que esta ficava próximo da clínica em que fazia quimioterapia, entretanto muito distante de minha casa.

Na época o déficit de bibliotecas públicas na Zona Norte (onde eu morava) me incomodou, e a questão de como as pessoas daquela área tão extensa poderiam ter contato com os livros, e conseqüentemente com o conhecimento de modo geral, me inquietou profundamente.

Decidi visitar a Escola Municipal FORNOVO, de Ensino Fundamental I, localizada no bairro de Honório Gurgel, zona norte do Rio de Janeiro, para saber da existência de biblioteca naquela instituição. Fui informada que não havia biblioteca e sim sala de leitura que não estava aberta no período integral de funcionamento da escola uma vez que a responsável por esta era também professora. E assim acontece na grande maioria das escolas municipais do Rio de Janeiro.

Este período foi de muita reflexão e, em um desses momentos, me veio o pensamento da falta de bibliotecas na região em que eu morava e o alto índice de evasão escolar após a 5ª série (atual 6º ano do Ensino Fundamental) e a entrada dessas crianças na criminalidade. Pensei que de alguma forma isso tem ligação: Educação – Leitura – Biblioteca – Cidadania. Desde então decidi que escreveria sobre o assunto no meu TCC.

3 OBJETIVOS

A seguir apresentamos o objetivo geral e específicos deste trabalho, com o intuito de apontar as ideias que nos levaram a sua realização.

3.1 Objetivo geral

Considerar que a existência de biblioteca escolar, pública e comunitária podem impactar na formação do cidadão, principalmente por meio do estímulo ao ato da leitura, levando-o a escolhas que o afaste da violência e criminalidade, por intermédio de textos, filmes e acontecimentos que versem sobre o importante papel da leitura na educação cidadã e na transformação individual e coletiva, bem como o relevante papel do bibliotecário em cuidar da informação em seus variados suportes e disponibilizá-la ao usuário final.

3.2 Objetivos específicos

- a. Identificar, a partir de material existente sobre o tema, as atividades que podem ser desenvolvidas nas bibliotecas escolares, públicas e comunitárias e o papel desempenhado pelos bibliotecários nestas instituições;
- b. Apontar a importância das atividades que podem ser desenvolvidas nas bibliotecas escolares, públicas e comunitárias com o protagonismo do bibliotecário;
- c. Circunscrever o conceito de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias;
- d. Apresentar dados sobre bibliotecas escolares e públicas do município do Rio de Janeiro visando a compreensão da nossa realidade quanto ao número destas instituições em relação ao número de habitantes;
- e. Apresentar situações em que o acesso à informação registrada mudou significativa e positivamente, não só a vida de uma pessoa como a de toda uma coletividade.

4 METODOLOGIA

No que concerne à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória. As pesquisas exploratórias de acordo com Gil (2010, p. 27) é “[...] tipo de pesquisa [...] realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”

Buscamos trazer os conceitos tipológicos de bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, trazendo exemplos com relatos reais referentes à temática abordada. Em se tratando dos procedimentos técnicos, tem-se uma pesquisa bibliográfica em fontes da área de Educação e Biblioteconomia, desenvolvida a partir de material anteriormente elaborado (GIL, 2010), abarcando diferentes tipologias documentais, tais como: artigos, teses, livros, filmes, etc.

A busca por fontes deu-se a partir da revisão de literatura, sendo escolhidos materiais considerados pertinentes e relevantes para o embasamento do trabalho. A cobertura temporal se estendeu do período de 1972 a 2019 e a pesquisa e levantamento bibliográficos foram feitos utilizando as bases de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e consulta na base Sophia na Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) usando as palavras-chave: - biblioteca, criminalidade, cidadania; – biblioteca, instituição preventiva; – criminalidade, biblioteca pública, biblioteca escolar, biblioteca comunitária, cidadania. Por meio da busca simples e avançada, utilizando operadores booleanos, obtivemos os seguintes resultados:

1. BDTD – nenhuma recuperação;
2. BRAPCI –1 recuperação não relevante na busca avançada utilizando as palavras-chave biblioteca, criminalidade, cidadania e 23.497 com 2 recuperações pertinentes nas dez primeiras páginas utilizando as palavras-chaves criminalidade, biblioteca pública, biblioteca escolar, biblioteca comunitária, cidadania;
3. CAPES – na busca simples 123 recuperações não pertinentes com as palavras-chave biblioteca, criminalidade, cidadania. O mesmo número

foi encontrado na busca avançada utilizando as mesmas palavras-chave;

4. Google Acadêmico – 14.600 recuperações, com 2 pertinentes nas dez primeiras páginas utilizando as palavras-chave biblioteca, criminalidade, cidadania; 27 recuperações com as palavras-chave biblioteca, instituição preventiva e 9 recuperações com as palavras-chave criminalidade, biblioteca pública, biblioteca escolar, biblioteca comunitária, cidadania, sendo estas sem nenhuma relevância.
5. Base Sophia – na busca combinada, 136 recuperações, com 3 relevantes, utilizando as palavras-chave criminalidade, biblioteca pública, biblioteca escolar, biblioteca comunitária, cidadania.

O referencial teórico adotado e a revisão de literatura efetuada permitiram utilizar a temática do trabalho inserida no contexto educacional e cultural, uma vez que não se tem literatura abordando o tema biblioteca e criminalidade no contexto da prevenção.

A escolha do Município do Rio de Janeiro para falar sobre o assunto se deu por conta de como cidadãos e participarmos desta cidade, possamos compreender a partir da nossa realidade, de que forma está a questão do número de bibliotecas públicas e escolares em relação ao número de habitantes e estudantes a nível municipal.

5 ESQUEMA DE APOIO TEÓRICO

De acordo com alguns autores, apresentaremos o papel social da biblioteca enquanto ferramenta da educação e a relevância do bibliotecário nos papéis de intermediário da informação, mediador do conhecimento e educador. Apresentaremos também os conceitos tipológicos de biblioteca pública, escolar e comunitária e alguns dados sobre bibliotecas públicas e escolares do Município do Rio de Janeiro relativos ao número de habitantes e o número de bibliotecas dessas tipologias existentes no município.

5.1 O papel social das bibliotecas e bibliotecários

A educação libertadora passa necessariamente pelo acesso à informação registrada e pelos centros de informação dentre os quais se encontra a biblioteca.

De acordo com Freire (2011, p. 166)

O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, [...] é que [...] os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros.

Para que o cidadão desenvolva seu pensamento crítico e possa manifestá-lo de forma consciente é importante que ele amplie seu conhecimento por meio do acesso à informação e, destarte, possa esboçar suas ideias e opiniões a respeito da sua realidade e necessidades sociais.

Segundo Dudziak (2001, p. 111)

Uma biblioteca que é autoexplicativa, localizada junto à comunidade, em edifícios planejados e bem projetados, com boa infraestrutura tecnológica, horários e serviços flexíveis, equipes preparadas e acessíveis, acervo diversificado é o paradigma da biblioteca enquanto “lugar” dinamizador do aprendizado.

Possivelmente este ideal de biblioteca está deveras longe da nossa triste realidade, em que o Poder Público não aproxima a comunidade das ferramentas educacionais e culturais, negando ao cidadão o seu direito de acesso à informação registrada.

Para que o cidadão exerça seu direito de acesso à informação de forma que esta informação lhe seja fornecida com a maior rapidez e eficiência possíveis, há que se ter organização desses documentos para que viabilize a sua rápida e eficaz recuperação.

Serrai (1975) destaca que a escrita implica o documento e estes, por sua vez, necessitam não somente de um depósito e sim uma reunião organizada que facilite a recuperação do documento sempre que necessário. Duas operações são utilizadas: uma que agilize a recuperação do documento e outra que aponte quais documentos contém as indicações e os dados pertinentes.

Vieira (1983) enfatiza que a informação é a matéria-prima da Biblioteconomia, é o conhecimento registrado colocado à disposição para todo e qualquer tipo de educação e diferentes formas de produção.

De acordo com Vieira (1983), com a integração de três dimensões de conceito e vivência poderia, a biblioteca, ser chamada agência de transformação social, a saber:

1. espaço de representação - informação guardada em seu próprio acervo e em outro local;
2. espaço de apresentação - análise e troca, em tempo real, de informação pelos usuários, dinamizando os registros da informação e a memória da cultura;
3. espaço de criação - o usuário geraria informação especializada reinventando a realidade.

A autora salienta que esses três espaços individualmente apontariam para trabalhos com os usuários de forma profissional. Em relação ao espaço de representação, os bibliotecários mediarão o acesso e uso das informações e a eficiência do seu conteúdo. Referente à apresentação, a biblioteca teria atividades variadas no campo cultural, artístico, científico e político, para interagir com o público. E, na área de criação a biblioteca teria um espaço que motivasse e incentivasse a crítica em geral, beneficiando o público e o levando a se manifestar, criar e produzir.

Ainda segundo a autora, o bibliotecário enquanto profissional da informação deve ser visto como agente social com a função de dinamizar e disseminar o conhecimento produzido pela sociedade objetivando efetivar potencialidades individuais e melhor qualidade de vida da sociedade

Vieira (1983) destaca que cabe ao bibliotecário aplicar os métodos necessários para cada caso específico. Sendo profissional da informação, lidará com grande quantidade e variedade de dados e documentos. Há que ser flexível e criativo, principalmente sob o ponto de vista técnico.

Compete aos bibliotecários, através de suas habilidades e competências, fazer as operações que facilitem o acesso e a busca da informação necessária ao usuário.

Parece simples, porém é uma atividade bastante complexa para a qual o bibliotecário se capacita e requer dele utilizar ferramentas que o permitam encontrar de modo rápido e eficaz os documentos que trarão a informação correta e necessária a cada usuário em particular.

Ranganathan (2009) elaborou as Cinco Leis da Biblioteconomia que, se utilizadas, permitem o funcionamento adequado da biblioteca, levando em consideração as necessidades da comunidade na qual está inserida. As Cinco Leis são as seguintes:

1. Os livros são para usar;
2. A cada leitor o seu livro;
3. A cada livro seu leitor;
4. Poupe o tempo do leitor;
5. A biblioteca é um organismo em crescimento.

Embora a publicação destas leis tenha se dado em 1931, elas são totalmente atuais e é a base do saber fazer do bibliotecário. Figueiredo (1992) destaca que a primeira lei enfatiza que muitos bibliotecários priorizam a preservação do acervo quando esta prioridade deveria ser dada ao uso, levando a informação a quem dela necessita.

A segunda lei coloca o leitor como protagonista na biblioteca, sendo servido por ela independente de raça, posição social, credo, etc.

A autora enfatiza que a terceira lei percebe a importância do acervo estar disponível e acessível a cada leitor em particular. Para tanto o acervo deve estar também catalogado adequadamente.

A quarta lei salienta a necessidade de serviço eficiente que economiza o tempo do leitor e que conseqüentemente poupará o tempo do bibliotecário através do uso de técnicas e tecnologias que o permitam atuar eficientemente.

E, por fim na quinta lei, a autora ressalta que a biblioteca, como organismo vivo que é, deve estar sempre preparada para uma possível e necessária expansão.

Em todas as Cinco Leis a atuação do bibliotecário é de extrema relevância já que este profissional é o intermediário entre a informação registrada e o usuário.

De acordo com Dudziak (2001, p. 120-134) o papel do bibliotecário tem três enfoques:

- 1 intermediário da informação – em que o bibliotecário faz a conexão da informação com o usuário, sendo imprescindível a utilização de suas habilidades no uso das fontes, recursos e tecnologias da informação;
- 2 mediador do conhecimento – o foco do trabalho do bibliotecário é alterado em sua ênfase que antes se concentrava nas fontes e recursos de informação agora aponta para os processos de busca da informação na construção do conhecimento e;
- 3 educador – quando o bibliotecário, mais que conhecer a sua área de atuação, percebe a dimensão didático-pedagógica bem como o projeto educacional da instituição/comunidade onde ele está inserido.

O bibliotecário educador desempenha um relevante papel, em especial nos dias de hoje em que o cidadão se depara com uma imensa gama de informação, nos mais diversos suportes, precisando encontrar a informação necessária à sua busca. De acordo com Campello (2009), o bibliotecário tem visível papel educativo, no uso da informação frente a enorme quantidade de informação produzida atualmente, considerando sua competência específica no manejo de informações.

A seguir situaremos brevemente a biblioteca pública, escolar e comunitária e apresentaremos um pequeno panorama relacionado aos números destas instituições existentes no município. Situaremos biblioteca comunitária sem, no

entanto, apresentarmos dados sobre o número existente no município, uma vez que não conseguimos esta informação.

5.1.1 Bibliotecas públicas

Biblioteca pública é assim definida pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA, 2012, p. 1-2)

É uma instituição criada, mantida e financiada pela comunidade, seja por meio do governo local, regional, ou nacional, seja por outra forma de organização da comunidade [...] e se coloca à disposição, de modo igualitário, a todos os membros da comunidade, independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, dificuldade física, condição econômica e social e nível de escolaridade.

De acordo com a IFLA (2012), a biblioteca pública tem como principal finalidade oferecer recursos e serviços, em mídias diversas, no atendimento às pessoas e grupos nas questões educacionais, informativas e de desenvolvimento pessoal, bem como recreação e lazer. Tem relevante função no desenvolvimento e preservação da sociedade democrática quando proporciona ao cidadão acesso a abundante e variada gama de conhecimentos, ideias e opiniões.

Ainda segundo a IFLA (2012), a biblioteca pública se fundamenta no acesso dos serviços por ela prestados extensivo a todos, sem nenhum tipo de exclusão, e não para um grupo fechado de uma comunidade, devendo incluir também as minorias, como por exemplo, pessoas portadoras de necessidades especiais.

Consultamos alguns dados relacionados a bibliotecas públicas no Município do Rio de Janeiro e, ao contrário do que muitos possam pensar, a biblioteca pública é parte integrante da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e não da Secretaria Municipal de Educação (SME). Esses dados nos ajudam a dimensionar o número de bibliotecas públicas por número de habitantes e questionar qual seria o número ideal.

Figura 1 – Sobre as bibliotecas municipais do Rio de Janeiro

The image shows a screenshot of the website for the Rio de Janeiro Municipality, specifically the page for Municipal Libraries. The header features the 'RIO PREFEITURA' logo, a search bar with the text 'O que você procura?', and navigation links for 'A PREFEITURA', 'TURISMO', 'CIDADÃO', and 'SERVIDOR'. A left sidebar menu lists various municipal services, with 'Bibliotecas' highlighted. The main content area displays the breadcrumb path 'prefeitura.rio > Secretaria Municipal de Cultura - SMC > Bibliotecas', the title 'Bibliotecas Municipais', and a date '29/06/2018 11:01:00'. The text describes the libraries' mission to provide cultural activities and access to a diverse collection of books, including Brazilian and foreign literature, and offers information about the 'Biblioteca Online' service and the requirements for borrowing books.

Fonte: *Print* extraído da página da Secretaria Municipal de Cultura – 19 abr. 2019.

Na página da SMC “Biblioteca Online”, temos a informação de que é possível acessar o acervo das bibliotecas públicas municipais e fazer empréstimos mediante apresentação de documentos e realização de inscrição, no entanto, a concentração de instituições em determinadas áreas da cidade e a inexistência delas em outras tantas, em grande parte dos casos, por conta da distância entre essas instituições e os locais onde as pessoas moram, o que implicaria em gastos com deslocamento, inviabiliza o acesso do cidadão a essas unidades.

Figura 2 – Biblioteca online – acesso ao acervo das bibliotecas do município

RIO
PREFEITURA

Biblioteca Online

A Prefeitura do Rio, através da Secretaria Municipal de Cultura, proporciona o acesso on-line ao acervo bibliográfico disponível para consulta e empréstimo nas Bibliotecas Populares Municipais. O acervo, constantemente atualizado, atende a faixas etárias distintas, estimulando a visita às Bibliotecas Populares Municipais – que possuem obras de literatura brasileira e estrangeira, obras de referência, títulos de auto-ajuda e de várias áreas do conhecimento, e a leitura dos títulos selecionados na internet. É necessário levar um comprovante de residência e um retrato 3x4 para realizar a inscrição. Além disso, o usuário terá a oportunidade de conhecer e participar das inúmeras atividades culturais de incentivo à leitura organizadas nas 13 Bibliotecas Populares Municipais.

Consulta

Consulta Por:
 Título da Obra
 Autor

Consulta Avançada:
 Localização

Escolha uma Biblioteca
 Todas as Bibliotecas

Pesquisar Limpar

Fonte: *Print* extraído da página da Secretaria Municipal de Cultura – 19 abr. 2019.

A informação que consta na página da SMC do município do Rio de Janeiro consta ser 13 o número de bibliotecas populares municipais existentes na cidade do Rio de Janeiro, sendo estas as seguintes:

- 1 Biblioteca Machado de Assis (Botafogo);
- 2 Biblioteca Manuel Ignácio da Silva Alvarenga (Campo Grande);
- 3 Biblioteca Euclides da Cunha (Ilha do Governador);
- 4 Biblioteca João do Rio (Irajá);
- 5 Biblioteca Marques Rabelo (Tijuca);
- 6 Biblioteca Annita Porto Martins (Rio Comprido);
- 7 Biblioteca José de Alencar (Santa Teresa);
- 8 Biblioteca Cecília Meireles (Jacarepaguá);
- 9 Biblioteca José Bonifácio (Gamboa);
- 10 Espaço de Leitura Abgar Renault (Cidade Nova);
- 11 Espaço de Leitura Jorge Amado (Maré);
- 12 Espaço de Leitura Fernando Sabino (Santa Cruz) e;
- 13 Biblioteca Volante (Administrativo na Biblioteca João do Rio) (SMC).

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) existem, no município do Rio de Janeiro, um total de 15 bibliotecas públicas sendo

10 municipais, 3 estaduais e 2 federais¹ e, de acordo com o IBGE, a população estimada do Município do Rio de Janeiro em 2018 era de 6.688.627 pessoas². As bibliotecas públicas existentes na cidade do Rio de Janeiro, de acordo com os dados do SNBP são as abaixo relacionadas:

1. Biblioteca Pública Euclides da Cunha (Federal) – Centro;
2. Biblioteca Parque Estadual (Estadual) – Centro;
3. Biblioteca-Parque de Manguinhos (Estadual) - Benfica;
4. Biblioteca-Parque da Rocinha (Estadual) – Rocinha;
5. Biblioteca Popular Municipal da Ilha do Governador – Euclides da Cunha (Municipal) – Cocotá;
6. Biblioteca Popular Municipal Machado de Assis (Municipal) – Botafogo;
7. Biblioteca Popular Municipal Ignácio da Silva Alvarenga (Municipal) – Campo Grande;
8. Biblioteca Popular Municipal Jorge Amado (Municipal) – Complexo da Maré;
9. Biblioteca Popular da Gamboa – José Bonifácio (Municipal) – Gamboa;
10. Biblioteca Popular Municipal João do Rio (Municipal) – Irajá;
11. Biblioteca Popular Municipal de Santa Tereza (Municipal) – Santa Tereza
12. Biblioteca Popular Marques Rebelo (Municipal) – Tijuca;
13. Biblioteca Pública Municipal Cecília Meireles (Municipal) – Praça Seca;
14. Biblioteca Infante Juvenil da Casa de Rui Barbosa – Maria Mazzeti (Federal) – Botafogo e;
15. Biblioteca Popular Fernando Sabino – Guandu (Municipal) – Guandu I.

Sendo assim, o município do Rio de Janeiro atende em torno de 445.908 habitantes por biblioteca pública.

Ampliando os dados em nível nacional o Brasil tem uma biblioteca pública para 33 mil pessoas, sendo o Rio de Janeiro o Estado com a pior taxa de habitantes por biblioteca. Na Finlândia³, o país com a melhor educação do mundo, existem em torno de uma biblioteca para 6.875 pessoas. De acordo com o site “Brasileiras pelo

1 Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-rj/>

2 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>

mundo”⁴ são emprestados 18 livros ao ano por pessoa na Finlândia e no Brasil a média é de 4,96 livros por pessoa ao ano.

Toronto, cidade do Canadá, tem cerca de 100 bibliotecas públicas espalhadas pela cidade e a média de empréstimos é de 14 livros por pessoa ao ano.

O Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas⁵ é um dos 28 programas da Secretaria Geral Ibero-Americana, do qual a Colômbia faz parte, e é “uma instituição construída em torno dos valores que unem os países da região e que têm sido fundamentais para o entendimento na América Latina.”. (IBERBIBLIOTECAS, [s.l.], [s.n]). A Colômbia está sendo citada aqui porque mais a frente, neste trabalho, apresentaremos alguns dados sobre bibliotecas na cidade de Bogotá e a importância de políticas públicas voltadas para a disseminação da informação. Certamente que um conjunto de ações foram tomadas para mudar a realidade de violência e criminalidade na cidade de Bogotá e, entre elas, a implementação de bibliotecas e espaços de leitura nos mais variados recantos dessa cidade.

3 Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/pais-com-melhor-educacao-do-mundo-finlandia-aposta-no-professor.html>

4 Disponível em: <https://www.brasileiraspelomundo.com/finlandia-o-sistema-de-bibliotecas-publicas-231257139>

5 Disponível em: <https://www.segib.org/quienes-somos/>

Figura 3 – Qual o número de bibliotecas públicas em Bogotá?



Fonte: *Print* extraído do e-mail enviado a Iberbibliotecas Bibliotecas Públicas
11 jun. 2019

De acordo com a Iberbibliotecas a cidade de Bogotá, Colômbia, tem uma distribuição diferenciada de bibliotecas públicas, composta por 114 espaços de leitura, 10 Bilioestações, 81 parcerias público-privadas e coleções em 23 bibliotecas públicas para 6.840.116 habitantes.

Figura 4 – Distribuição de espaços de leitura em Bogotá

Número de bibliotecas públicas em Bogotá

Iberbibliotecas Bibliotecas Públicas <iberbibliotecas@cerlalc.org>
 Ter, 11/06/2019 17:38

Estimada Maria:
 La Red Distrital de Bibliotecas Públicas de Bogotá está conformada por 114 espacios de lectura en la ciudad: el libro se mueve en Transmilenio con las 10 Biblioestaciones, llega a todas las localidades con los 81 PPP y ofrece grandes infraestructuras y colecciones en las **23 Bibliotecas Públicas.**

Fuente: <http://www.biblored.gov.co/nosotros>

Unidad Técnica
 Iberbibliotecas
 Pbx: (571) 518 7070 Ext. 1132
 Calle 70 No. 9 - 52
 Bogota - Colombia
www.cerlalc.org



Fonte: *Print* extraído do email recebido de Iberbibliotecas Bibliotecas Públicas

11 jun. 2019

Desse modo existem em Bogotá 228 espaços públicos de acesso à informação que tenta abranger todos os cidadãos. Utilizando esse número teremos cerca de 30.000 habitantes por biblioteca na cidade de Bogotá.

Fica claro que o número de bibliotecas públicas no município do Rio de Janeiro está extremamente aquém do necessário, em se tratando de incutir o hábito da leitura, a formação de novos leitores e o acesso à informação a seus habitantes, considerando principalmente, a precária situação financeira da maior parte desta população e o alto preço a ser pago na aquisição de livros.

5.1.2 Bibliotecas escolares

O Projeto de Lei nº 1216/2015, do Município do Rio de Janeiro, decreta no Art. 3º “As Unidades de Ensino terão até o dia 24 de maio de 2020 para instalarem sua Biblioteca Escolar, respeitada a profissão de Bibliotecário, nos termos da Lei Nacional nº 12.244, de 24 de maio de 2010.”

De acordo com a IFLA (2002, p. 1) biblioteca escolar “[...] a BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.”

Ainda segundo a IFLA (2002), a biblioteca escolar fomenta serviços de apoio ao aprendizado e disponibiliza informação registrada aos membros da comunidade escolar, o que os possibilita tornarem-se pensadores críticos e permanentes usuários da informação, nos seus variados meios e formatos.

Freire (2006, p. 33) fala que a compreensão de biblioteca pode ser “[...] como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto [...]”, ampliando significativamente a visão de mundo e oferecendo o conhecimento a todos de forma igualitária.

De acordo com Côrte e Bandeira (2011, p.7)

Na biblioteca escolar o aluno, cidadão em formação, obterá as ferramentas necessárias ao seu aprendizado. Os conhecimentos adquiridos irão transformá-lo num ser pensante, participativo do seu mundo, representante fiel do homem que a sociedade precisa e almeja.

Segundo Côrte e Bandeira (2011), a biblioteca é de fundamental importância para professores e alunos da instituição, professores porque precisam estar atualizando constantemente seus conhecimentos e aperfeiçoando suas técnicas e métodos de ensino, alunos porque necessitam estar em contato permanente com a informação registrada, em seus variados suportes, o que os possibilitará reforçar, aprofundar e ampliar o conteúdo recebido em sala de aula.

Nos dados consultados na página da Secretaria Municipal de Educação (SME)⁶, relacionados a bibliotecas escolares, podemos visualizar o número de unidades em funcionamento e o número de unidades por tipo de atendimento, percebendo a disparidade entre esses números.

Figura 5 – Unidades escolares municipais em funcionamento – 1.540

Unidades

Total de unidades em funcionamento: 1.540

Unidades por tipo de atendimento

Creche/EDI - unidades de Educação Infantil	Escolas/CIEP com atendimento exclusivo de Educação Infantil	Unidades exclusivas de Ensino Fundamental I	Unidades exclusivas de Ensino Fundamental II	Unidades com mais de uma modalidade / segmento	Educação Especial Exclusiva	EJA Exclusiva	Escolas Municipais Olímpicas Cariocas (Ensino Fundamental I)	Escolas Municipais Olímpicas Cariocas (Ensino Fundamental II)	Escolas Municipais de Aplicação Carioca (Ensino Fundamental II)
526	7	226	224	551	4	2	2	5	28

Fonte: *Print* extraído da página da Secretaria Municipal de Educação – 19 abr. 2019.

Chamou-nos atenção nos dados quanto ao número total de alunos por segmento não haver a distinção entre Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, uma vez que estes dois segmentos, de modo geral, englobam as fases infância e adolescência, respectivamente, dos estudantes. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) Brasil (2017), 2.802.258 crianças e adolescentes entre 04 e 17 anos estão fora da escola, o que as torna extremamente vulneráveis, em especial, na fase da adolescência.

Figura 6 – Total de alunos por segmento

Total de alunos por segmento					
Educação Infantil: Creche e Pré-escola	Ensino Fundamental	Educação Especial: Classe Especial	Projetos de correção de fluxo	Educação de Jovens e Adultos	Total
149.739	461.002	4.167	20.490	29.481	644.389

Fonte: *Print* extraído da página da Secretaria Municipal de Educação – 19 abr. 2019.

Embora não esteja claro na página da SME quanto ao número de bibliotecas escolares municipais, onde há atuação do profissional bibliotecário, a senhora Janaína, que nos atendeu ao tentarmos essa informação pelo telefone da SME, informou que em 14 unidades estes profissionais atuam ativamente. Este número representa pouco menos de 1% das unidades escolares municipais em funcionamento, que somam o total de 1.540.

Côrte e Bandeira (2011) citam alguns serviços que podem ser oferecidos pela biblioteca escolar tais como:

- 1 divulgação de novas aquisições – sempre que a biblioteca adquirir novos materiais, bibliográficos ou não, seus usuários devem ser comunicados;
- 2 consulta no local – o usuário deve ter acesso livre às estantes, possibilitando o contato direto com o objeto de seu interesse;
- 3 programa de formação e orientação de usuários – a cada início de ano letivo a biblioteca promove visitas orientadas ou breve curso para alunos e professores, de modo que estes fiquem informados sobre serviços, horário de funcionamento, bem como direitos e deveres da biblioteca e seus usuários;
- 4 guia da biblioteca – folheto ou guia preparado pelo bibliotecário em que conste os serviços da biblioteca que deverá ser oferecido ao usuário quando da sua inscrição, visita ou curso de treinamento.

- 5 mural – espaço de divulgação das atividades da biblioteca e de interesse da comunidade, como também mensagens fixadas pelos alunos e outros comunicados da escola;
- 6 ouvidoria – linha de comunicação entre a biblioteca e seus usuários para que se identifique o grau de satisfação de seus clientes;
- 7 empréstimo domiciliar – possibilita ao usuário levar para casa, mediante regras previamente estabelecidas, os documentos de seu interesse.

Podem ser oferecidos também nesses espaços o acesso à internet e treinamentos para que os alunos possam aprender a extrair o conteúdo necessário ao seu aprendizado utilizando as ferramentas da Web e as habilidades e competências dos bibliotecários.

Estes são alguns serviços que podem ser prestados pela biblioteca escolar a comunidade onde ela está incluída, para que haja interação e inclusão de toda a comunidade escolar e a biblioteca seja parte integrante do aprendizado e das transformações que este aprendizado proporciona.

Côrte e Bandeira (2011) também sugerem atividades que podem dinamizar o espaço da biblioteca, a saber:

- 1 hora do conto – apresentação às crianças menores o mundo da imaginação através do contador de história (profissional capacitado para tal);
- 2 sarau literário e sarau poético – leitura de textos de autores diversos com breve análise da leitura e participação dos alunos;
- 3 sarau musical – apresentação de alunos que tenham habilidades em tocar instrumentos, declamar, cantar ou dançar. A biblioteca deve associar a atividade com livros que versem sobre os temas;
- 4 roda de leitura – escolha de texto pelo mediador que o lerá e, logo após abrirá espaço para o debate sobre o mesmo;
- 5 gosto pela leitura – os alunos escolhem um capítulo ou parte de um livro previamente definido pelo professor ou bibliotecário para que sejam lidos por até em 30 minutos e, após a leitura, serão feitas perguntas pelo professor ou bibliotecário para que cada aluno possa apresentar sua interpretação sobre o texto lido;
- 6 encontro com o escritor – um escritor, poeta, contista, repentista, jornalista apresentará seu processo de criação;

- 7 dia do vídeo – apresentação de filme que tenha inspirado algum livro;
- 8 feira do livro – alunos organizarem anualmente uma feira de livro com a promoção de atividades culturais;
- 9 palestras – indivíduos da comunidade com conhecimento e fácil comunicação que possam palestrar sobre temas do cotidiano;
- 10 exposições – a biblioteca preparar exposições relativas a datas importantes do calendário cívico nacional, regional e local;
- 11 grupo teatral – a biblioteca estar ligada à escola e apoiá-la na criação de grupo teatral;
- 12 grupo coral – em acordo com a escola criar um grupo coral que se apresente em datas comemorativas e importantes da escola;
- 13 os dez mais – expor a lista dos livros mais emprestados em determinado mês, com seus respectivos resumos;
- 14 leitura em debate – leitura de livro indicado pelo professor para toda a turma que será dividida em dois grupos, um grupo apresentará o texto lido e o outro fará críticas, observações e perguntas;
- 15 concursos – promoções de concursos pela biblioteca com promoção e incentivo do conhecimento sobre variados assuntos e;
- 16 premiações – a biblioteca deverá premiar com livro ou afins os alunos que mais leram, que mais estiveram estudando na biblioteca, que mais participaram das atividades, etc.

As atividades que podem ser desenvolvidas em uma biblioteca escolar são inúmeras, cabe ao bibliotecário usar a criatividade e adaptar as diversas atividades, respeitando as particularidades da instituição em que se encontra e as peculiaridades dos seus usuários.

5.1.3 Bibliotecas comunitárias

O Ministério da Cultura (MinC) criou o Cadastro Nacional de Bibliotecas, em 02 de setembro de 2002, definindo as diferentes tipologias de bibliotecas. Como única participação do Estado, no caso das bibliotecas comunitárias, no Art. 2º/II, entende e as define por dois tipos:

- 1 Tipo A - são as bibliotecas escolares, vinculadas, portanto as escolas, e que prestam atendimento às comunidades;
- 2 Tipo B – são as bibliotecas de organização de terceiro setor, espaço de leitura e disponibilização de informações oriundas de acervos próprios ou fontes diversas, priorizando aquelas voltadas para a promoção cultural e intelectual dos seus filiados, para subsidiar as ações próprias da organização e favorecimento do desenvolvimento social e comunitário. (BRASIL, 2002)

A biblioteca comunitária (muitas vezes entendida como biblioteca pública, uma vez que ambas atendem ao público em geral, no entanto, a biblioteca pública é subordinada ao Estado e a biblioteca comunitária é autônoma, criada e mantida pela comunidade na qual ela está inserida) é um importante instrumento na disseminação do conhecimento e se faz presente por conta da omissão do Estado em prover bibliotecas públicas para o acesso de todo cidadão, sem exceção, que abranja todas as áreas da cidade.

A comunidade, refém da falta de acesso ao conhecimento, que deveria ser direito de todos, se une, através de alguns de seus moradores, para abrir espaços alternativos e, dessa forma, dar a essa parte da população o acesso à informação registrada, além de introduzir nesses espaços cultura e lazer.

Luís Gustavo dos Santos, mediador de leitura e um dos pesquisadores do projeto “Bibliotecas Comunitárias no Brasil: impacto na formação de leitores”, em entrevista a repórter Camila Boehm ([2018?], p. [s.n.]) da Agência Brasil afirmou, sobre as bibliotecas comunitárias:

Descobrimos que essas bibliotecas estão, em sua maioria, em regiões periféricas. Mas uma grande característica é que essas bibliotecas estão onde o poder público não chega. Elas surgem por essa vontade da comunidade em ter esses espaços, que muitas vezes são os únicos espaços culturais nos territórios.

E que: “o estudo concluiu também que os profissionais que atuam nas bibliotecas comunitárias cumprem diferentes funções, como gestores, bibliotecários, facilitadores e mediadores de leitura. [...]”. (BOEHM, [2018?], p. [s.n.]

Vale ressaltar que os líderes e demais agentes que atuam nas bibliotecas comunitárias são, em sua grande maioria, voluntários oriundos das mais diversas profissões e não necessariamente profissionais bibliotecários. Souza (2014, p. 109) apresenta a ética como fator preponderante na atuação desses líderes ao afirmar que: “A questão do dever é um elemento ético relevante. [...] o dever configura-se elemento principal da motivação dos líderes de bibliotecas comunitárias para a criação e manutenção destes espaços. [...]”.

Certamente a ética nos convoca, enquanto cidadãos, a lutarmos por igualdade de direitos. Com esse olhar, motivados pela necessidade de inclusão social, pessoas comuns tomam a iniciativa de fornecer, de alguma forma, dentro de suas limitações, as ferramentas que possam atender as necessidades de informação, lazer e cultura aos que delas são excluídos. Assim sendo, se formam as bibliotecas comunitárias, no desejo de alguns em prover a necessidade de outros.

Machado (2008, p. 61) em sua Tese de Doutorado afirma que:

A biblioteca comunitária, como se apresenta hoje na sociedade, pode ser considerada um outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada segundo os princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e inserção na sociedade.

A autora ressalta que a atuação da biblioteca comunitária tem maior vínculo com a ação cultural, diferentemente das demais, que estão pautadas nos serviços de organização e tratamento da informação.

Souza (2014, p. 105) entende bibliotecas comunitárias como “[...] unidades de informação autônomas que se efetivam como espaços não só de leitura, mas de vivência cultural, produção de conhecimento e exercício de cidadania. [...]”.

Na mesma obra é apontada como principal característica que diferencia a biblioteca comunitária da pública é que a primeira surge por iniciativa dos membros da comunidade, tendo como público-alvo, a mesma comunidade que a mantém, enquanto que a segunda surge por iniciativa governamental.

5.2 Bibliotecas como instituição preventiva

Zugliani (2017) mostra que as lições oriundas e que devem ser tiradas do processo de transformação ocorrido em Bogotá e Medellín na Colômbia, cidades mergulhadas no caos da desordem urbana, tráfico, corrupção e incompetência da administração pública, dentre outros itens, aconteceram devido a um conjunto de fatores como aponta Cavalcanti (2013, p. 7 *apud* ZUGLIANI, 2017, p. 20):

Com base no respeito à vida, à cidadania, ao espaço público, ao conceito que hoje corre o mundo de que a cidade deve ser prioritariamente pensada e organizada para os seus cidadãos, em especial para aqueles que mais sofrem com a falta de atenção e serviços básicos, como é o caso dos jovens em situação de risco, dos idosos, das crianças, das pessoas com necessidades especiais, dos pedestres.

Cavalcanti (2013, p. 13 *apud* ZUGLIANI 2017, p. 21) afirma que “duas armas bastaram para mudar radicalmente essas duas cidades: decisão política e boa gestão pública.”.

Zugliani (2017) enfatiza que, ainda segundo o olhar de Cavalcanti, é imprescindível que as políticas públicas estejam articuladas e em colaboração entre seus diversos setores, instituições e esferas de governo, favorecendo uma administração compartilhada e comprometida.

A implantação de bibliotecas públicas nas periferias de Bogotá e Medellín foi uma das importantes ferramentas utilizadas pelo Estado, em suas políticas públicas, na luta contra a criminalidade e violência, com excelentes resultados, tirando estas cidades do caos absoluto, levando-as à referência mundial.

5.3 Bibliotecas x criminalidade

O escritor Luiz Alberto Mendes afirma que os livros o salvaram. Este esteve preso por mais de 30 anos e, infelizmente, só teve contato com os livros no cárcere. Digo infelizmente, porque possivelmente se os livros tivessem sido apresentados a ele em sua infância, ele poderia ter tido a oportunidade de fazer outra escolha e não ter passado mais de 30 anos de sua vida na prisão.

Mendes (2009) relata no seu livro *Memórias de um sobrevivente* toda sua trajetória, dos pequenos delitos ao homicídio, crimes que o levaram a cumprir pena

de mais de 30 anos de prisão. Mendes ao escrevê-lo ainda está preso e ao mesmo tempo tem extrema liberdade. Esta liberdade ele encontrou no contato com os livros. Sua visão de mundo ampliou-se de tal maneira que extrapolou os muros do cárcere. Leu grandes autores, viajou por vários mundos, se redescobriu, se refez, se transformou, sem sair da cela. O acesso à leitura mudou significativamente e positivamente a vida de Luiz Alberto Mendes, fazendo-o desejar o mundo do conhecimento e não mais o universo do crime.

Mendes ao falar sobre o abandono vivenciado, ainda menor de idade, na instituição que deveria capacitá-lo a reingressar como cidadão na sociedade, enfatiza

Estávamos abandonados à nossa capacidade de produzir uma cultura nossa e à mercê de nossos sicários. A cultura que conhecíamos era a que milhares de meninos ali sofreram nos deixaram. A cultura do oprimido que espera sua oportunidade de vingar-se. (MENDES, 2009, p. 153, grifo nosso)

Essa fala de Mendes confirma, através da vivência, a fala de Freire (2011) ao afirmar que o oprimido que não compreende a sua necessidade de libertação se torna também opressor e questiona quem pode realmente libertar o oprimido ao indagar

Quem melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem mais que eles para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca, pelo conhecimento e reconhecimento de lutar por ela. (FREIRE, 2011, p. 42-43)

Somente o oprimido pode buscar a sua própria libertação e a informação, que se torna conhecimento, é uma poderosa ferramenta que pode e deve ser usada nesta busca. Cabe ao Poder Público dar acesso e aproximar a informação do cidadão, criando políticas públicas que implementem centros de informação que abracem todas as áreas de modo igualitário, não beneficiando uma em detrimento de outra.

A trajetória de crimes entrou na vida de Mendes (2009), pode-se dizer, de forma natural, como entra na vida de muitas crianças e adolescentes, que vivem situações semelhantes. Com uma família desestruturada, o pai alcólatra, agressivo,

violento e uma mãe submissa. O que sua memória fixou do ambiente familiar foi que “meu pai, desde que me lembro, já bebia. Passava dias fora, sem dar notícias [...] quando voltava, chegava xingando, falando alto [...]” (MENDES, 2009, p. 9). O pai não batia em sua mãe, em compensação descarregava toda sua revolta contra a vida desgraçada que julgava ter, no filho, espancando-o e deixando marcas não só no seu corpo como também em seu coração e sua mente. Mendes (2009) enfatiza que o pai batia por qualquer motivo e a mãe, julgando ser a forma de educar uma criança, nada fazia. Sua casa era uma prisão. Ele queria se libertar.

A escola, por sua vez, se mostrou tão violenta e sem perspectivas quanto sua casa. Em suas lembranças relacionadas à escola não se percebe nenhum afeto ao dizer “[...] fui para a escola. [...] Lembro da primeira professora, de régua em punho, exigindo disciplina [...] enfiava a régua sem dó, ao menor descuido. Odiei escola, odiei professores.” (MENDES, 2009, p. 9). Ali também ele não se sente acolhido e sim, aprisionado e agredido.

O quadro familiar e educacional alimentou o ódio no coração daquela criança. Ele desejava a liberdade, queria encontrar um espaço onde viveria momentos felizes.

Nesta busca acabou por descontar no mundo todo o ódio e mágoa pela vida miserável que acreditava ser a sua dentro de sua casa. Nas ruas sentiu-se livre e acolhido, encontrando seus pares. Começou a roubar para suprir necessidades que julgava ser importante, como comer doces, por exemplo.

Aos doze anos, vivendo nas ruas, teve seu primeiro contato com o Juizado de Menores. Não parou mais. De delito em delito, foi apreendido por várias vezes em unidades socioeducativas para menores. Em nenhuma dessas unidades encontrou uma forma de mudar a direção de sua vida. O tempo que passava em cada uma delas o fazia aprofundar-se ainda mais no conhecimento sobre a criminalidade e ele desejava ter poder no submundo do crime. Aos 18 anos, já era um “bandido respeitado”.

Em alguns momentos, como ao presenciar o assassinato brutal de um colega na prisão, descreve que cogitava mudar o rumo de sua vida “[...] deu a maior

vontade de me regenerar e sair daquele mundo louco e cruel. [...]” (MENDES, 2009, p. 294), porém, imaginava não ter mais como retornar.

Já maior de idade foi preso por latrocínio, roubo seguido de morte, em maio de 1972, recebe a sentença em agosto do mesmo ano, de 28 anos de reclusão e dois anos de medida de segurança.

Ele sobreviveu as mais variadas formas de tortura na prisão, tanto por parte dos agentes públicos quanto dos presos. Impera, nesses locais, a lei do mais forte. É uma luta diária por resguardar a vida.

Casualmente, ouve sobre livros por meio de um vizinho de cela e, neste ponto, começa a total virada em sua trajetória de vida.

Presenteado por outro preso, seu amigo, com uma pilha de livros, por eles se apaixonou e se vicia. “Precisava era de livros. Eles me bastavam, sempre me salvaram, daí para a frente. [...]” (MENDES, 2009, p. 394).

Voltando a estudar, enamorou-se pela biblioteca, achando-a maravilhosa.

Mendes (2009, p. 407), pressionado por seus próprios questionamentos, que vieram com a ampliação de sua visão de mundo adquirida por meio das informações contidas nos livros, decide jogar todo seu passado no lixo. Passou a desejar ser respeitado e conhecido por ser uma pessoa culta e sábia: “o crime, a malandragem, a ideia que perseguira desde a infância, de ser bandido, malandro, foram se afastando do meu foco de visão. [...] a cultura, o aprendizado, levavam-me a fazer uma releitura do mundo.”

Teria a trajetória de vida de Mendes tomado outro rumo se ele tivesse contato com os livros na sua infância e adolescência? Jamais teremos esta resposta. No entanto, deveria ter sido dado a ele o direito de acesso à informação registrada, para que pudesse fazer suas escolhas de forma crítica e consciente.

A seguir, ao falar sobre a construção da cidadania por meio do acesso ao livro, pontuarei a transição de Luiz Alberto Mendes de criminoso a cidadão, seguida da história de William Kamkuamba.

5.4 Acesso ao livro – construindo cidadania

O acesso ao livro para Mendes (2009) foi de total e absoluta relevância. Como consequência da leitura ele mudou seu estilo de vida, abrindo mão da identidade de *criminoso contumaz*. O livro mostra todo seu potencial quando Mendes joga por terra sua antiga identidade e assume a identidade de escritor e professor. O livro proporciona a Mendes migrar da situação de criminoso segregado da sociedade a escritor e professor, cidadão integrante, com direitos e deveres, participante desta mesma sociedade da qual outrora estava à margem.

William Kamkuamba, embora tenha enfrentado muitos desafios, teve acesso ao livro ainda criança e, por meio do conhecimento adquirido, pôde assumir sua identidade cidadã desde então.

Kamkuamba teve sua vida retratada no filme *O menino que descobriu o vento* (2019). O filme é baseado em fatos reais do livro homônimo escrito pelo próprio William e Bryan Mealer. William nasceu em 1987 na vila de Wimbe, Dowa, Malawi, África Oriental. Um lugar extremamente pobre, em que os moradores, em sua grande maioria, eram agricultores e dependiam totalmente da natureza para subsistir. Fenômenos naturais como chuvas torrenciais e longos períodos de seca devastam o lugarejo e o total descaso do governo para com as necessidades da população fazem com que os agricultores percam toda sua produção. Como o pai de William não tinha condições financeiras para pagar as mensalidades da escola em que ele estudava, o menino foi obrigado a parar com o seu estudo que, já na época, tinha foco nas aulas de ciências e na pesquisa em livros na biblioteca da escola. Fora da escola continuou frequentando a biblioteca clandestinamente com o aval da bibliotecária e, quando a escola faliu, com a autorização do diretor, visando construir algo que pudesse gerar energia para fazer funcionar a bomba que traria água para a vila e daria autonomia aos moradores da região.

A Biblioteca foi uma ferramenta fundamental na realização de tal desejo. William conseguiu perceber, em suas pesquisas naquele pequeno espaço, que o vento poderia gerar energia e, com material reciclado de um ferro velho e a bicicleta do pai, construiu um moinho de vento e passou a captar energia eólica.

A descoberta de William não mudou somente a sua vida como também a de todos os moradores da vila e arredores. Logicamente que a inteligência deste menino é inquestionável, no entanto, que rumo teria esta vida e a de todos os demais moradores da região se William não pudesse ter contato com a informação de que ele necessitava? Quantos meninos e meninas, com grande capacidade intelectual, jamais terão a chance de demonstrá-la por terem o acesso à informação de que necessita negado?

Galeno (2017) também conta em seu livro “Histórias de gente que lê” o relato emocionante de pessoas e acontecimentos reais de várias partes do Brasil que, a partir do contato com os livros e a leitura, tiveram transformadas as suas realidades e a realidade de outros.

O acesso à informação necessária é direito de todos! A construção da cidadania passa também pelo direito de fazer escolhas, entretanto, só podemos fazer escolhas quando temos acesso às opções.

6 CONSIDERAÇÕES

Por meio da biblioteca somos apresentados ao mundo com tudo que nele é conhecido nos dias atuais, bem como a trajetória que nos trouxe até aqui. As variadas áreas do conhecimento na biblioteca se fazem presentes.

Faz-se mais que urgente a implementação de bibliotecas públicas e escolares estruturadas para que possamos, no futuro, termos cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e preparados para, através do senso crítico e conhecimento adquirido, exercer o direito de fazer escolhas que os afastem da violência e da criminalidade e os façam ser protagonistas da própria história.

A Biblioteca é uma importante ferramenta da educação, uma vez que a capacidade de ler e interpretar a leitura em seus variados suportes é indispensável à realização profissional e individual do cidadão. O hábito da leitura deve ser inserido, incentivado e praticado desde a mais tenra idade. Na biblioteca a educação, a cultura e o lazer se unem e possibilitam o acesso à informação auxiliando, de modo contundente, na formação de cidadãos e no exercício da cidadania.

Sendo a biblioteca uma das ferramentas da educação e, educação, por sua vez, como já destacado por diversos especialistas no assunto, apontada como o principal meio para minimizar o acesso do jovem ao mundo do crime, reiteramos a relevância desta instituição na construção da cidadania e no poder da leitura na transformação e estruturação do ser humano enquanto cidadão consciente de seus direitos e deveres.

As prisões estão abarrotadas de encarcerados e as instituições prisionais não oferecem os meios para que essas pessoas possam retornar ao convívio da sociedade como cidadãos. A biblioteca pode e deve atuar como instituição preventiva na questão da criminalidade inculcando no cidadão o desejo de ampliar sua visão de mundo e, por meio do conhecimento, afastá-lo da visão de que ele não é capaz de fazer as escolhas certas.

Destarte, esperamos que o presente trabalho contribua para pensarmos biblioteca como espaço gestor e disseminador da informação registrada e que o Poder Público tenha vontade política e boa gestão pública para levar essa

informação, por meio da biblioteca, a todos os recantos da sociedade, de modo igualitário. Talvez não seja possível ter uma resposta para o número ideal de bibliotecas públicas por número de habitantes, uma vez que entendemos que o número de bibliotecas, o acervo e a forma de atuação dessas instituições devem se adequar a realidade da comunidade que devem ser por elas servidas, no entanto, certamente estamos infinitamente aquém deste número, levando em conta a nossa realidade. O assunto biblioteca e criminalidade não se esgotam neste trabalho, mas sim pretende estimular estudos futuros que venham corroborar sobre a relevância da instituição biblioteca na luta contra a violência e criminalidade.

Os projetos e práticas desenvolvidas na biblioteca, sendo esta importante ferramenta da educação, pode minimizar o acesso do jovem ao universo da violência e criminalidade, levando-o a escolhas críticas e conscientes, por meio do conhecimento adquirido, que amplia sua visão de mundo e o leva ao exercício pleno de sua cidadania.

REFERÊNCIAS

BOEHM, Camila. Periferia das cidades concentra 87% das bibliotecas comunitárias. **Agência Brasil**, São Paulo, 16 nov. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-11/periferia-das-cidades-concentra-87-das-bibliotecas-comunitarias>. Acesso em: 21 abr. 2019.

BOGOTÁ. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikipédia, 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bogot%C3%A1#Bibliotecas_e_arquivos. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria n. 520, de 11 de setembro de 2002. Dispõe sobre a criação do Cadastro Nacional de Bibliotecas no âmbito da Secretaria do Livro e da Leitura. **Diário Oficial da União**: seção: 1, Brasília, DF, p. 15, 13 set. 2002. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/701433/pg-15-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-13-09-2002>. Acesso em: 01 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Relação de bibliotecas públicas do Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-rj/>. Acesso em: 01 maio 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DAMASCENO, Renan. Darcy Ribeiro estava certo: educação é o caminho para reduzir a criminalidade. **Em.com.br**. [s.l.], 15 jan. 2017. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2017/01/15/interna_politica,839547/darcy-ribeiro-estava-certo-educacao-e-o-caminho-para-reduzir-crime.shtml. Acesso em: 01 maio 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. p. 108-134. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 07 maio 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v1i1.1396>. Acesso em: 26 maio 2019.

FAJARDO, Vanessa. País com melhor educação do mundo, Finlândia aposta no professor. **Globo.com**, São Paulo, 24 maio 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/pais-com-melhor-educacao-do-mundo-finlandia-aposta-no-professor.html>. Acesso em: 02 jun. 2019.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2002. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set/dez. 1992. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/430/430>. Acesso em: 02 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GALENO, Amorim. **Histórias de gente que lê**. [s.l.: s.n.], [2017?]. *Ebook*. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BxGCy5mzuBBgek1BSzM3VHBaOG8/view>. Acesso em: 29 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. **População do último censo da cidade do Rio de Janeiro**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>. Acesso em: 02 maio 2019.

LIVRE Opinião. Entrevista com o escritor Luiz Alberto Mendes: “os livros me salvaram!”. **Livre Opinião**. São Paulo, 14 ago. 2014. Disponível em: <https://livreopinioao.com/2014/08/14/entrevista-com-o-escritor-luiz-alberto-mendes-os-livros-me-salvaram/>. Acesso em: 06 jan. 2019.

LOBATO, Monteiro. Um país se faz com homens e livros. Frases. **Pensador**. [entre 2005 e 2019]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NDk4NzIz/>. Acesso em: 01 maio 2019.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. p. 55-70.

MALAWI. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikipédia, 2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Malawi>. Acesso em: 21 abr. 2019.

MARCELO, Pablo. Quantas bibliotecas existem na sua cidade? Toronto tem um monte! **North News**. 15 fev. 2018. Disponível em: <http://www.jornalnorthnews.com/ler-coluna/151/quantas-bibliotecas-existem-na-sua-cidade-toronto-tem-um-monte.html> Acesso em: 02 jun. 2019.

MENDES, Luiz Alberto. **Memórias de um sobrevivente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

O MENINO que descobriu o vento (The boy who harnessed the wind). Direção de Chiwetel Ejiofor. EUA: Netflix. 2019. Filme (113 min); son., color. Disponível em: <https://filmescompletosgratis.com/o-menino-que-descobriu-o-vento-dublado>. Acesso em: 21 abr. 2019.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do Bibliotecário**. Trad. e posfácio de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Tradução de Tarcísio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

REIS, Thiago. Brasil tem uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes. **Globo.com**. São Paulo, 02 nov. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/11/brasil-tem-uma-biblioteca-publica-para-cada-33-mil-habitantes.html>. Acesso em: 02 jun. 2019.

RIO DE JANEIRO. Câmara Municipal. **Projeto de Lei 1216/2015, de 15 de abril de 2015**. Com base na Lei Nacional 12.244/2010, dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de bibliotecas escolares em todas as unidades públicas municipais e privadas de ensino, no âmbito do Município do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro1316.nsf/249cb321f17965260325775900523a42/bf21099d7cbb07a583257e29005cd869?OpenDocument>. Acesso em: 01 maio 2019.

SANTOS, Ricardo. William Kamkuamba. **Galileu**. [s.l.], dez, 2009. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG87250-8489,00.html>. Acesso em: 21 abr. 2019.

SECRETARIA GENERAL IBERO-AMERICANA. **Quiénes somos**. Organismo internacional al servicio de Iberoamérica. [201?]. Disponível em: <https://www.segib.org/quienes-somos/>. Acesso em: 11 jun. 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Rio de Janeiro). **Educação em números**. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA (Rio de Janeiro). **Bibliotecas Municipais**. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smc/bibliotecas>. Acesso em: 18 jul. 2019.

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **R. Esc. Bibliotecon**. UFMG, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, set. 1975.

SIMMELINK, Lili. Finlândia: bibliotecas públicas. **Brasileiras pelo mundo**. 2017. Disponível em: <https://www.brasileiraspelomundo.com/finlandia-o-sistema-de-bibliotecas-publicas-231257139>. Acesso em: 02 jun. 2019.

SOUZA, Francisco das Chagas de; SILVA, Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da. **Práticas éticas em bibliotecas e serviços de informação**: investigações brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

UNICEF. **Cenário de exclusão escolar no Brasil**. Brasil, 2017. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em: 18 jun. 2019.

VIEIRA, Anna Soledade. Caminhos transdisciplinares para a formação de bibliotecários. **R. Esc. Bibliotec.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 250-263, set. 1983.

ZUGLIANI, Luiz Fernando. Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro: ingredientes de política cultural e urbana. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 16-29, 2017. Disponível em:

http://rubi.casarui Barbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/6410/1/Zugliani%2c%20Luiz%20Fernando_%20Bibliotecas%20Parque%20do%20Rio%20de%20Janeiro.pdf. Acesso em 04 maio 2019.